

A COMPOSIÇÃO VISUAL EM PINTURAS BASEADAS NA OBRA VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS: UMA ANÁLISE MULTIMODAL SOB A PERSPECTIVA DA GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

Jefferson de Oliveira Silva

srjerffersonoliveirasilva@gmail.com

Professor Orientador Dr. André Alexandre Padilha Leitão

andre.padilha@garanhuns.ifpe.edu.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender o modo como os estudantes representaram imagetivamente os significados da obra literária *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, após uma proposta de intervenção didática. O nosso corpus é exclusivamente composto por imagens – pinturas – e a partir deste, buscamos verificar de que modo o cenário é representado nas imagens, bem como observar a caracterização das personagens e de outros elementos nas imagens reproduzidas, a fim de compreender os sentidos construídos a partir da habilidade leitora dos estudantes e das produções de significados com base nos temas sociais abordados na obra. Para a realização deste trabalho, nos valem do referencial teórico em estudos sobre Multimodalidade, com base no Grupo de Nova Londres (1996); análise das imagens sob as categorias de metafunção Representacional, Interativa e Composicional da proposta teórico-metodológica da Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (2002, 2011); e da construção dos significados à luz da teoria da Semiótica Social, com discussões baseadas nas contribuições de Halliday (1978), Hodge; Kress, (1988). A partir das análises dos recursos visuais utilizados pelos produtores das imagens, os resultados nos apontam que, em boa parte das representações, percebe-se como o discurso da segregação social está bem presente, quando reconhecemos que não há necessariamente um destaque especial às figuras humanas, em relação à figura dos animais representados.

Palavras-chave: Multimodalidade. *Design Visual*. Metafunção. Semiótica Social

ABSTRACT

The objective of this paper is to understand how students imagetically represented the meanings of the literary work *Vidas Secas*, by Graciliano Ramos, after a didactic

intervention proposal. Our corpus is exclusively composed of images - paintings - and from this, we seek to verify how the scenario is represented in the images, as well as to observe the characterization of the characters and other elements in the reproduced images, in order to understand the meanings constructed from the students' reading skills and the production of meanings based on the social themes addressed in the work. To carry out this work, we made use of the theoretical framework in studies on Multimodality, based on the New London Group (1996); analysis of the images under the categories of Representational, Interactive and Compositional metafunction of the theoretical and methodological proposal of the Grammar of Visual Design, by Kress and van Leeuwen (2002, 2011); and the construction of meanings in the light of the Social Semiotics theory, with discussions based on the contributions of Halliday (1978), Hodge; Kress, (1988). From the analysis of the visual resources used by the producers of the images, the results point us to the fact that, in much of the representations, it can be seen how the discourse of social segregation is very present, when we recognize that there is not necessarily a special emphasis on human figures, in relation to the figure of the animals represented.

Keywords: Multimodality. Visual Design. Metafunction. Social Semiotics.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, nessa nova era onde as informações se apresentam cada vez mais em diferentes modalidades, com a chegada da era digital e tecnológica, não é difícil perceber que há uma diversidade de linguagens e que estas estão sempre emergindo. Assim, a educação caminha para novos horizontes, pois a sociedade acaba exigindo cada vez mais de seus cidadãos. Isso implica dizer que a educação, hoje, não é a mesma de mais ou menos uma ou duas décadas atrás. Junto com a sociedade ela também deve mudar, transformar, e o papel da escola é imprescindível nessas mudanças, tendo ela que buscar novas práticas de ensino que atendam essas novas demandas sociais.

Novas práticas de ensino requerem novos letramentos nas instituições sociais que os promovem. Sendo assim, para que isso aconteça, sabemos que a escola, enquanto espaço privilegiado que proporciona o letramento, depende de diversos fatores para garantir um ensino de qualidade, principalmente para o favorecimento de uma prática de ensino que vise cada vez mais atender às novas modalidades das informações que circulam nas sociedades. Estas novas modalidades de informações que emergiram passaram a exigir cada vez mais do leitor, aluno e professor, no contexto escolar, habilidades que sustentem o reconhecimento da multiplicidade dos textos multimodais, textos que combinam diversos modos de significar, uma vez que a linguagem verbal e a linguagem não verbal (visual) estão cada vez mais atreladas e têm assumido um espaço importante para a construção de sentidos nos mais diferentes tipos de media.

No que tange ao ensino de literatura na escola, não podemos negar que é um desafio para professores, no contexto atual escolar da educação básica, conduzir

trabalhos de leitura, principalmente a leitura dos textos literários, bem como mensurar a compreensão leitora dos sujeitos a partir de obras da literatura, em razão de haver, por vezes, fatores e situações diversas como, por exemplo, alunos desmotivados, baixos níveis de letramento, baixos níveis de proficiência leitora ou ainda, pouco tempo para se trabalhar e seguir um cronograma que, se não for bem pensado e elaborado, corre-se o risco de, ao invés de conquistar o aluno para esta prática, afastá-lo ainda mais.

Além disso, sabemos que, para que haja a concretização do ensino da literatura e a inserção dos textos literários na escola, também deve ser levada em conta a relação entre professor, alunos e texto literário. Esta precisa ser pautada no compromisso em desenvolver o conhecimento, sobretudo, de habilidades essenciais como a leitura para que os sujeitos possam se desenvolver plenamente. Muitos professores e pesquisadores reconhecem a importância da leitura literária na formação do leitor, persistem e insistem em enfatizar a essencialidade desse ato que vai muito além do ler por ler, ou ler por prazer e buscam formas de trabalhar a compreensão e materialização do texto literário também por mais de uma linguagem, isto é, também numa perspectiva multimodal, que contribua significativamente para o desenvolvimento da prática de ensino-aprendizagem.

As dificuldades e desafios tais como os citados anteriormente podem distanciar a implementação integral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que se refere às práticas de ensino-aprendizagem de conteúdos multimodais, uma vez que estes já estão presentes no currículo, mas que nas salas de aula precisam receber a devida atenção e importância ou serem reconsiderados ainda mais. A partir disso, buscamos compreender de que modo os estudantes participantes representaram imageticamente os significados da obra literária *Vidas Secas*, após uma proposta de intervenção didática, um trabalho voltado para uma perspectiva multimodal.

A partir disso, visando à compreensão da habilidade de leitura e tratamento do texto estudado, buscamos analisar as imagens (pinturas), elaboradas pelos estudantes, com bases teóricas em estudos sobre *Multimodalidade*, com base no Grupo de Nova Londres (1996); da *Gramática do Design Visual*, de Kress e van Leeuwen (2002, 2011); e da construção dos significados à luz da teoria da Semiótica Social, com discussões baseadas nas contribuições de Halliday (1978), Hodge; Kress, (1988)., que nos trazem informações significativas em suas intenções, gestos, cores, formatos de imagens, dentre outros. Portanto, como o direcionamento deste trabalho é dado a investigação e compreensão das práticas de leitura e da representação imagética de um texto literário, numa perspectiva multimodal, torna-se necessário discutir essa e outras principais teorias que norteiam esta análise para então, posteriormente, apontarmos as contribuições deste trabalho para esse campo de estudos e futuros outros trabalhos na área da educação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Multimodalidade e ensino no século XXI

Com o advento das novas tecnologias de informação, desde meados do século XX até a atualidade, o mundo tem se tornado um lugar cada vez mais evoluído e em relação à linguagem, esta evolução também não seria diferente. Sendo assim, as informações circulam cada vez mais de múltiplas formas, e por esta razão, deve-se

pensar em uma nova prática pedagógica a fim de atender às necessidades da sociedade emergente, considerando fatores sociais, econômicos e culturais.

Numa perspectiva de ensino onde as múltiplas linguagens estejam presentes, trabalhar a compreensão e materialização do texto por mais de uma linguagem implica realizar um trabalho voltado para a perspectiva dos *multiletramentos*. A respeito desse termo, Rojo e Moura (2012) enfatizam que os aspectos dos *multiletramentos* consideram pontos que são relevantes para o letramento nas sociedades modernas e afirmam que há na contemporaneidade: “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meios dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO e MOURA, 2012, p. 13). Considera-se, pois, nesse sentido, que as sociedades culturais letradas estão realizando um conjunto híbrido de produções de significados ou estudos dos textos e que resulta, portanto, em diferentes práticas de letramentos.

De acordo com o grupo de Nova Londres (GNL), e segundo citações de Kersh, Coscarelli e Cani (2016), o conceito de *multiletramentos* tem dois principais pilares relacionados à construção dos significados hoje:

O primeiro é a diversidade social, ou seja, a variabilidade das convenções do significado em diversos momentos culturais, sociais ou de domínio específico. Textos variam significativamente dependendo do contexto social contando com o assunto, a experiência de vida, as diversas áreas, os conhecimentos, os ambientes, a identidade de gêneros e outros, e é preciso levar em consideração as formas de interação que se mostram cada vez mais múltiplas em nossa vida diária. (KALANTZIS; COPE; 2012, p. 1 *apud* KERSH; COSCARELLI e CANI, 2016 p. 19)

O segundo diz respeito a multimodalidade. [...] estes textos exigem do leitor habilidades para lidar com a multiplicidade de linguagens, semioses e modos para deles fazer sentido. A interface com visual, oral, gestual, tátil e outros recursos semióticos tem se tornado imprescindível na formatação de gêneros textuais que circulam socialmente. (KERSH, COSCARELLI e CANI, 2016 p. 19)

Apesar de o GNL não abordar esse conceito visando questões didáticas ou pedagógicas, é inegável a contribuição que ele traz quando pensamos em um ensino que trabalha com a multiplicidade da linguagem e que este deve considerar um sujeito que, sendo produto de ações socialmente determinadas, é também autor e produtor significativo, contextualmente situado e determinado. Sendo assim, um único modelo de ensino sem considerar experiências transversais, já não é um caminho transformador pelo viés da educação na perspectiva do(s) novo(s) letramento(s).

Como visto, é dentro desse contexto que surge o conceito de *Multimodalidade*, no qual podemos observar a integração de diferentes modos de representação de significados, uma vez que o texto verbal é explorado estando cada vez mais atrelado ao visual, gestual, sonoro e espacial, principalmente nas duas últimas décadas. No campo da multimodalidade, todos estes modos estão relacionados nos diversos ambientes sociais e a respeito desse conceito, e de acordo com Kersh, Coscarelli e Cani, (2016), numa perspectiva dos *multiletramentos*, é preciso um letramento visual

que busque a integração entre todos os seus elementos e para tal, as autoras apontam a Gramática do Design Visual (GDV) desenvolvida por Kress e Van Leewen, e para esses últimos, a proposta teórico-metodológica para análise de textos visuais da GDV busca cumprir três funções:

- a) Função ideacional – que significa representar o mundo;
- b) Função interpessoal – construir relações entre os participantes do processo pessoal;
- c) Função textual – estabelecer estratégias de composição que possibilitem interação e representação do todo significativo. (KERSHH, COSCARELLI e CANI, 2016 p. 25)

Nesse novo paradigma em estudos semióticos, estas três funções são processos fundamentais para compreendermos a construção de significados, pois apresentam um importante suporte para lidar também com a leitura de imagens diante de suas diferenças sociais, políticas e culturais em ambientes de aprendizagem. A respeito da função ideacional, de acordo com os autores da GDV, ao representar o mundo, o produtor da imagem busca representar os aspectos do mundo de modo como eles são vivenciados pelos humanos. Em relação a função interpessoal, esta aponta para como os produtores da imagem representam a relação social entre o autor, observador e objeto representado. Por fim, a função textual ou composicional, pressupõe que na representação visual o modo como os elementos visuais constroem a imagem é capaz de produzir significados, isto é, textos, assim como a composição verbal.

Consoante a isso, o conceito de multimodalidade para a educação no século XXI é imprescindível, pois vivemos em uma sociedade que está sempre mudando e modificando suas formas de comunicação, e onde as informações visuais estão fortemente presentes. Por razão dos sujeitos estarem inseridos nesse processo de transformação, possibilitar experiências para desenvolver ou aprimorar estratégias de leitura e mobilizar estes conhecimentos para saber lidar com a diversidade de linguagem, é uma ação favorável para esses sujeitos frente à essa mudança, pois “tais conhecimentos certamente contribuirão para o aprimoramento de habilidades específicas para a leitura do sentido construído entre os diversos recursos semióticos usados de modo integrado nos textos multimodais.” (VIEIRA E SILVESTRE, 2015 p. 89); e para interação desses mesmos sujeitos nas sociedades modernas.

2.2 A Gramática do Design Visual para uma análise multimodal e semiótica

Para a análise de textos multimodais, na Gramática de Design Visual formulada por Kress e van Leeuwen (2006), os autores apontam importantes categorias e métodos que possibilitam verificar como todos os recursos semióticos em um texto contribuem para a construção de significados sociais. É válido ressaltar que não pretendemos aqui exaurir toda a abordagem teórica, uma vez que essa é muito ampla, e de onde os autores partem das contribuições de três vertentes: Análise de Discurso

Crítica (ADC), da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) e da Semiótica Social. Todavia, falaremos das categorias que serviram de suporte para nosso trabalho à luz dessas teorias, entendendo que a linguagem deve ser vista dentro de seu contexto social, como um sistema que se vale de significados e de elementos semióticos permitindo a comunicação e interação dos sujeitos. Desse modo, Kress e van Leeuwen vão além do foco da Gramática Sistêmico-Funcional, na linguagem verbal.

Como vimos na seção anterior, os autores da GDV se valem de três metafunções que estão associadas ao propósito comunicativo a partir das funções apresentadas por Halliday (1978), a saber, a metafunção ideacional, a metafunção interpessoal e a metafunção textual, as quais, segundo o linguista, dão conta dos modos de usos da linguagem. Para Kress e van Leeuwen, os processos de construção de significados nos textos visuais em suas estruturas e composições se assemelham às metafunções postas por Halliday na teoria da Semiótica Social para o texto verbal. A vista disso, os autores da GDV afirmam:

[...] nós nos concentraremos na “gramática” e na “sintaxe”, da maneira como esses elementos são combinados em complexos significativos. Do mesmo modo que as gramáticas da língua descrevem como as palavras se combinam em orações, sentenças e textos, nossa “gramática” do visual descreverá a forma como os elementos retratados – pessoas, lugares e coisas – se combinam em “asserções” visuais de maior ou menor complexidade e extensão. (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p. 1 *apud* ROSADO, 2011 p. 8)

De acordo com os autores, nas estruturas visuais, assim como as estruturas verbais, todos os modos e recursos semióticos envolvidos no processo de representação e significação possuem regularidades que são passíveis de análise e que quando combinadas operam visando também um sentido maior, isto é, seus significados podem produzir um discurso. A respeito do discurso, nessa perspectiva semiótica, social e de análise crítica, ao percebê-lo, não podemos desconsiderar aspectos culturais, territoriais e todas as nuances do país em suas formas de produção, de distribuição e de consumo de textos, pois nessa representação de significados, os produtores constroem, a partir de suas escolhas de cores, perspectivas, traços, etc., novos sentidos nessas estruturas visuais e, portanto, elaborando outros discursos ideológicos.

Nossa análise foi desenvolvida a partir das metafunções apresentadas sucintamente na seção anterior e para as quais a GDV aponta, em suas configurações, algumas categorias que são passíveis de análise em textos imagéticos, inclusive em pinturas, como as que compõem o nosso corpus. Primeiramente, trataremos das categorias das representações da metafunção ideacional; depois, das categorias da metafunção interpessoal e de seus significados interativos; e então, trataremos das estruturas composicionais da metafunção textual.

Em relação à metafunção ideacional, os autores tratam acerca dos processos de como o mundo é e pode ser representado. “Em outras palavras, ela tem de ser capaz de representar objetos e suas relações no mundo fora do sistema representacional” (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006, p.42). Segundo os autores, nesta metafunção, os participantes representados podem ser pessoas, lugares, coisas, dentre outros, que podem aparecer a partir dos processos de *padrões narrativos* (representação narrativa), na qual os participantes são representados realizando alguma ação um para ou um com o outro, ou a partir de *padrões conceituais* (representação conceitual),

onde os participantes são apresentados em termos de sua classe, estrutura ou significado a partir de determinados processos.

Como a nossa intenção é compreender como o cenário e as personagens de Vidas Secas (RAMOS, 2015), foram representados imagetivamente, das categorias que estruturam a metafunção ideacional, é importante destacarmos os vetores, que são as linhas que podem estar representadas de forma expressa ou tácita. O vetor é utilizado para evidenciar as ações de um participante representado (ator), direcionado a outro (meta), no que se refere à estrutura narrativa acional. Já na estrutura narrativa reacional, o *vetor* parte da linha do olho de um dos participantes, o *reator*, e dirige-se a outro, o *fenômeno*. Neste último processo, o vetor não pode sair do olho do participante representado na imagem para um participante do campo externo à produção visual, isto é, para um participante observador. Os padrões classificatórios utilizados nos processos de ação, segundo Kress e van Leeuwen (2006), que podemos ter em uma determinada imagem são o de *reação unidirecional transacional* (reator – vetor – fenômeno); *reação unidirecional não transacional* (reator – vetor); e uma *reação bidirecional transacional* (reator – vetor – reator).

Quanto a metafunção interacional, esta trata da relação entre os elementos representados, os quais são pertencentes ao campo do texto, e participantes interativos, sendo eles os observadores, isto é, que estão fora do campo do texto. Em outras palavras, é o modo como os participantes representados e interativos interagem entre si, bem como com a realidade constituída, que envolve contextos internos e externos à obra, “assim, tal metafunção se estabelece por meio de estratégias que visam criar um elo, mesmo que imaginário, entre o produtor da imagem e o seu leitor.” (ROSADO, 2011 p.16).

Segundo os autores da GDV, na metafunção interacional, os objetos representados podem ser apresentados por escolha do produtor da imagem, por meio de alguns significados interativos: o primeiro deles, é através do *contato*, que pode ser dado ao observador por *oferta* ou *demanda*; o segundo, através da *distância social*, podendo ser estabelecido em três planos de representação – o *plano fechado*, *plano médio* e *plano aberto*; e o terceiro, por meio da *atitude*, e está relacionado às escolhas de ângulos da produção visual, que podem ser em um *ângulo frontal* ou *ângulo oblíquo*, de *ângulos elevado*, do *nível do olhar*, ou ainda um *ângulo baixo*, que serão esmiuçados na seção de análise.

Já na metafunção textual, os autores a concebem de acordo com a maneira como o *valor da informação* é distribuído na composição do texto visual. Logo, todas as escolhas feitas pelos produtores das imagens agregam valores às informações que desejam passar e que estas podem receber certos tipos de *enquadramentos* nos planos em que os participantes são retratados. Atribui-se também relações de maior ou menor ênfase, isto é, de *saliência* dada a certos elementos da composição visual, da polarização centro – margem esquerda/direita, em cima/embaixo, para algo que é dado/novo. E ainda a construção da *moldura (framing)*, que pode ser entendida como as linhas divisórias, ou linhas de estruturação reais que compõem a estrutura da imagem. Estas categorias configuram assim, a metafunção composicional ou textual da GDV.

2.3 O significado das cores como recurso multimodal na construção de um discurso textual visual

Como já discutimos anteriormente, nas diferentes culturas e sociedades letradas, atualmente, os textos são fortemente multimodais e, nesse sentido, a construção e

circulação de informações com uso da linguagem verbal apenas, já não é suficiente. De acordo com os autores da GDV e demais estudiosos desse campo de pesquisa, a construção de sentidos também acontece com uso da linguagem visual, através da escolha de vários elementos semióticos que desempenham a mesma função que as palavras apresentam em sentenças e enunciados, sejam eles escritos ou orais. Segundo Vieira e Silvestre (2015), ao se trabalhar com análise de textos multimodais, deve-se considerar as múltiplas semioses que, intencionalmente ou não, foram escolhidas para a questão da representação do significado.

Na construção dos sentidos a partir dos elementos semióticos selecionados pelo produtor da imagem tais como, por exemplo, as cores, em um texto multimodal carregam em si uma forte significância, quando observadas considerando aspectos e modos culturais específicos que são próprios do contexto de produção textual, uma vez que a linguagem deve ser vista dentro de seu contexto social. A respeito disso, e com base nos estudos dos autores da GDV sobre o significado potencial das cores e dos esquemas de cores nas metafunções apresentadas, Carvalho (2013), aponta que “A cor frequentemente desempenha a função textual ao promover coesão, criando unidade e coerência entre os elementos, bem como ao realizar a coordenação de cores, ou, em menor escala, diferenciando elementos entre si.” (CARVALHO, 2013 p. 49).

A respeito das cores como um recurso semiótico importante na composição do texto visual, Vieira e Silvestre (2015), à luz das contribuições da GDV, apontam que pesquisadores em análise multimodal devem considerar e examinar os diferentes aspectos das cores, como gradações, a escala de intensidade, se são cores opacas ou intensas, frias ou quentes, etc. e principalmente “concentrar na análise das cores no que toca aos significados, às crenças representadas e às ideologias que tais cores podem agregar ao sentido do texto”.

Assim sendo, nossa análise considera a cor como um recurso semiótico operante que é também metafuncional em seus usos na produção culturalmente localizada dos signos. Em nosso corpus, os modos com que a diversidade de recursos semióticos que foram dispostos nas imagens, como os tamanhos das figuras, a organização dos elementos participantes da composição, a cor etc., podem funcionar para a construção de significados para além da maneira de representar os indivíduos, lugares e coisas específicas. As cores utilizadas nas pinturas, distinguem e demarcam suas respectivas informações e identidades. Dessa maneira, apresentaremos mais adiante, na seção de análise, os nossos dados interpretados e discutidos com base neste aporte teórico, verificando a forma como foram representados os cenários, personagens e os significados construídos nas composições imagéticas que foram produzidas pelos sujeitos autores das imagens analisadas.

3 METODOLOGIA

A proposta de intervenção didática, a partir da qual este trabalho foi desenvolvido, foi realizada no ano de 2017 com um grupo específico de sujeitos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública municipal de ensino de Angelim. O número total de matriculados na turma era de vinte (20) estudantes com idades entre treze (13) e dezoito (18) anos, sendo dezesseis (16), apenas, o número dos que participaram efetivamente da intervenção didática.

Para desenvolvermos este trabalho, foi de suma importância realizar um levantamento prévio por meio de uma entrevista e questionário aplicado para que se obtivesse melhores informações a respeito do grupo de estudantes. O questionário

serviu para traçar o perfil da turma, incluindo informações sobre os níveis educacionais dos estudantes, bem como das pessoas de seu convívio social, também sobre condições de moradia e sociais, sobre formas de obterem informações e notícias, sobre o incentivo nos estudos e hábitos de leitura, dentre outras questões.

Após aplicação do questionário e conhecendo a realidade contextual na qual está inserida a comunidade escolar, a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, foi sugerida aos estudantes para que realizassem a leitura e, depois, em um círculo de leitura, que a discutissem e a compartilhassem com a turma. Para essa leitura, a turma foi dividida em duplas, ficando um capítulo para cada dupla durante os encontros que foram distribuídos em seis (6) semanas, valendo-se de duas aulas de 40 a 50 minutos por semana. À medida que os estudantes compreendiam o que caracteriza um texto literário, foram sendo introduzidos ao contexto histórico da obra, fazendo uma análise das características, temas e elementos do romance em estudo.

Sobretudo, tratando-se dos nossos objetos de análise, durante a intervenção didática, pensamos em um material, uma produção por parte dos estudantes através de pinturas que nos proporcionasse o resultado de uma análise crítica, a partir da leitura da obra estudada. Também foi realizada uma apresentação de peça teatral com a participação dos estudantes a respeito da obra, tendo a exposição das pinturas e a representação teatral da obra lida e estudada como a culminância da intervenção. A ideia era propor uma experiência com uma linguagem mais diversificada e não somente com o gênero impresso e escrito, fazendo com que os sujeitos pudessem refletir sobre os temas de ordem social, cultural, política etc. tratados na obra.

Para a nossa análise, o corpus selecionado da proposta de intervenção didática foram as imagens das pinturas produzidas pelos sujeitos participantes. Para este momento, realizamos dois encontros com algumas etapas a serem seguidas. Apresentamos, adiante, as etapas e as orientações (temas e comandos) que propusemos aos estudantes para que produzissem as pinturas, durante esses dois momentos didáticos específicos da intervenção:

1ª etapa – Seleção, Análise e Discussão: Cada dupla deveria escolher e especificar algum trecho, cena, personagem ou mensagem que mais lhe chamou atenção a partir da leitura e apreciação da obra (livro) para refletir e discutir entre eles o porquê dessa escolha. (Nesta etapa, foi importante que os estudantes percebessem que o processo de construção de sentidos é resultado de uma interação dialógica entre essas formas de linguagens).

2ª etapa – Arte e Produção: Após a escolha e discussão do trecho, cena, personagem ou mensagem que mais lhe chamou atenção, a dupla deve fazer uma representação, neste caso uma representação artística, através da pintura, utilizando os recursos disponíveis para esta produção. (Nesta etapa, caso haja interesse e possibilidades, os sujeitos podem optar por representarem a sua produção através de outras formas de uso da linguagem, de forma híbrida, sejam elas por meio da música, de poemas, HQ's, recursos digitais e outras multimídias, etc., por isso, é importante estabelecer um eixo para esta etapa da produção. Em nosso caso, e em razão dos contextos sociais, econômico e escolar, a escolha pela representação artística por meio das pinturas foi de comum acordo entre os estudantes, uma vez que os sujeitos apresentaram o interesse a respeito como também certas habilidades com esta prática).

3ª etapa – Painel de Divulgação: Após a finalização das etapas 1 e 2, na etapa 3, o grande grupo montou um painel de divulgação para ser exposto, como forma de convite, para a apresentação final (culminância), de maneira a chamar a atenção de outros estudantes, e para que as produções pudessem também circular entre eles, a fim de que se pudesse também despertar o desejo de outros sujeitos em conhecer a obra, que possam lê-la, analisá-la e refletir a respeito dela.

Para a obtenção dos nossos resultados, após a seleção do corpus, fizemos a análise das obras utilizando o aporte teórico-metodológico da GDV. Dessa forma, nossa análise considerou as metafunções ideacional (representativa), interpessoal (interativa) e textual (composicional) e suas categorias, a partir das estruturas visuais e dos recursos semióticos utilizados em cada pintura produzida. Assim, a apresentação dos resultados deste trabalho será feita considerando cada metafunção. A discussão de cada imagem é apresentada seguindo, respectivamente, as categorias de análise e processos de representações primeiro na metafunção ideacional; depois, os recursos interativos levantados para a configuração da metafunção interpessoal; e, por último, apresentaremos as estruturas composicionais que constituem a metafunção textual das pinturas em análise.


Na seção de análise a seguir, apresentamos o nosso corpus que está disposto em quadros, os quais são compostos primeiro da imagem, seguido dos trechos correspondentes em RAMOS (2015). Ao todo foram produzidas um total de dez (10) composições visuais no projeto de intervenção didática, entretanto, para composição e ilustração do nosso corpus, selecionamos cinco (5) imagens.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Para análise do nosso corpus, buscamos observar algumas regularidades que ocorrem nas estruturas visuais das representações em pinturas produzidas pelos estudantes, autores das obras selecionadas. Nesse estudo, nos baseamos na proposta teórico-metodológica para análises de textos visuais da *Gramática do Design Visual* de Kress e van Leeuwen (1996), que apontam três metafunções nas quais se encontram significados simultâneos, a saber, a metafunção ideacional, a interpessoal e a textual, sendo elas categorias que, junto a outras subcategorias de análise, possibilitam a estruturação e compreensão das imagens.

Consideremos, pois, o participante representado na imagem 1, o personagem Fabiano, que aparece acompanhado de outro participante também representado, a cachorra Baleia, que é uma personagem animal, ambos caminhando lado a lado, num processo que, de acordo com os autores da GDV, é denominado de processo narrativo, no qual os participantes atores representados estão realizando uma ação, que neste caso nos remete a ação de caminhar, sendo esse o fenômeno do processo, dado o vetor de reação, isto é, o direcionamento do olhar dos participantes para o caminho (meta) à frente, e de suas representações na figuração de seus corpos por inteiro que nos sugere o movimento das pernas e patas, respectivamente, configurando-se numa estrutura de ação unidirecional transacional (ator – vetor – meta). Ver (Quadro 1 – Imagem 1 do corpus analisado) na página seguinte.

Quadro 1 – Imagem 1 do corpus analisado

Imagem 1	
	
<p>Trechos correspondentes em Ramos (2015, p. 17 - 19)</p> <p>“A cabeça inclinada, o espinhaço curvo, agitava os braços para a direita e para a esquerda. [...] A cachorra Baleia corria na frente, o focinho arregaçado, procurando na catinga a novilha raposa. [...] O corpo do vaqueiro derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços moviam-se desengonçados. Parecia um macaco. Entristeceu. Considerar-se plantado em terra alheia! Engano. A sina dele era correr mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca.”</p>	

Fonte: Acervo do autor (2017)


No que se refere aos significados interativos das imagens, a metafunção interpessoal, nessa representação da imagem 1, observamos que não há uma relação com outros participantes interativos, isto é, dos sujeitos observadores que contemplam a imagem, com os participantes atores que nela são representados e colocados apenas num contato de oferta. Isso acontece porque as figuras dos participantes representados são construídas a partir de um plano aberto (*long shot*), onde os representados são mostrados de corpo inteiro, como mencionado anteriormente, e o cenário também pode ser contemplado, sugerindo um distanciamento com o espectador. Em termos da escolha de ângulo, as figuras representadas são contempladas de um ângulo elevado, atribuindo-lhes um distanciamento e um valor insignificante em relação ao observador.

Analisemos ainda, nessa imagem, outras categorias abordadas pela GDV, as cores que foram utilizadas pelos autores da pintura, numa tentativa de representação da realidade dos participantes representados, a partir da metafunção ideacional. Em relação à semiótica das cores, van Leeuwen (2011, p.1), em sua obra *The language of colour*, define a Semiótica Social da cor como uma abordagem do modo como a sociedade utiliza a cor com propósitos de expressão e de comunicação. Sendo assim, de acordo com o sistema paramétrico das cores, formuladas por Kress e van Leeuwen (2002) e por van Leeuwen (2011) analisemos ainda outros recursos relacionadas a semiótica das cores.

Nessa representação, os autores optaram por uma saturação das cores em tons de laranja e marrom no chão, que representa a lama seca e rachada, cores mais quentes, no enquadramento às quatro margens da pintura, centralizando ao fundo com cores em tons de marrom e cinza para dar destaque aos participantes representados, que apresentam uma leve acentuação em tons pastéis e de azul, cores mais frias. Ainda em relação a esses últimos, os traços e contornos na cor preta para representa-los e cinza nas sombras de ambos para a diferenciação do cenário em que eles estão inseridos, são de modulação máxima e alta, que apesar de serem pinturas em desenhos simples pelos autores estudantes, sugerem uma representação próxima à realidade descrita.

Do ponto de vista textual, as composições dos elementos que fazem parte da imagem buscam construir um significado textual, que ao relacionarmos com os trechos destacados para a leitura por parte dos autores da pintura, percebemos que a escolha da importância do valor da informação está voltado diretamente para o centro da imagem. A saliência, outra subcategoria passível de análise, mostra que os participantes representados recebem mais destaque que outro elemento, a cerca de arame farpado em segundo plano que é parte do cenário mas que não recebe muitos detalhes. Já em relação a Fabiano e Baleia, ambos recebem uma mesma saliência, conferindo-lhes as características retratadas nos trechos da obra escrita (ver no quadro 1 - trechos correspondentes).

Quadro 2 – Imagem 2 do corpus analisado

Imagem 2

<p>Trechos correspondentes em Ramos (2015, p. 47)</p>
<p>“Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. <i>O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.</i>”</p>

Fonte: Acervo do autor (2017)


Como já visto, a partir da metafunção ideacional, nessa outra produção (imagem 2), observamos de maneira mais acentuada a tentativa de representação de um cenário característico do regionalismo brasileiro, dado o chão rachado, o sol escaldante, os galhos e plantas como o mandacaru e as macambiras, próprios de regiões secas que são comuns no nordeste brasileiro, que nos remete ao local onde se passa a narrativa da obra estudada. Os participantes representados nesta obra outra vez são os personagens Fabiano e a cachorra Baleia (atores), os quais aparecem também realizando uma ação, sendo a ação de cavalgar no caso do personagem Fabiano, e a ação de caçar, da personagem Baleia, dado o vetor direcionado à novilha (meta), ambos no processo chamado narrativo, configurando-se também numa estrutura de ação unidirecional transacional (ator – vetor – meta).

No entanto, nessa construção, constatamos que o processo de representação conceitual analítico também foi considerado quando os autores da obra buscaram representar o personagem Fabiano através dos seus atributos descritos na obra (ver no quadro 2 - trechos correspondentes). Outro ponto relevante que percebemos com uma certa recorrência nas obras é a representação da personagem Baleia que, como na imagem do quadro 1, está enquadrada no centro (ver no quadro 2 – imagem 2), e ainda que essa mesma personagem tenha sido representada quase que minimamente, tem o foco inteiramente direcionado para ela, em razão da sua posição no enquadramento da obra.

Nesse sentido, no que se refere à metafunção interpessoal, os participantes representados na obra são colocados apenas como objetos de contemplação para o observador ou participante interativo, uma vez que não há nenhum vetor direcionado entre eles que estabeleça esta relação. Nessa obra (Imagem 2), os participantes representados estão apresentados também em um plano aberto (*long shot*), em um nível que mostra todo o cenário, sugerindo uma longa distância social entre os participantes interativos. Assim, Fabiano e Baleia não interagem com o interlocutor da obra, isto é, com os observadores, realizando apenas o processo narrativo, que neste caso, nos informa como é sofrida e também solitária a vida do homem sertanejo no seu dia a dia no trabalho com o gado ou no campo.

Quanto a metafunção textual, no que se refere ao valor da informação, como mencionado e discutido anteriormente, em termos de enquadramento, está diretamente na personagem Baleia que é apresentada no centro da imagem. Na margem direita, há uma informação nova (*new*), a novilha, que algumas vezes é citada na obra escrita quando se refere a situações do trabalho rural, o qual o personagem Fabiano está encarregado de exercer. Entretanto, a saliência está posta para uma informação dada (*given*), já conhecida, que é a representação do Fabiano em cima da égua e que contempla boa parte da margem esquerda, sobre a qual proporciona o destaque para esse personagem, pelo fato da sobreposição e concentração de tons alaranjados acentuados (saturação máxima) no segundo plano, usados para a composição do céu, e que podem ser associados ao calor e à energia do sol.

Quadro 3 – Imagem 2 do corpus analisado

Imagem 3	
	
Trechos correspondentes em Ramos (2015, p. 09)	
<p>“A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.”</p>	

Fonte: Acervo do autor (2017)

Em relação a produção da imagem 3, do ponto de vista da metafunção ideacional, notamos que também houve a tentativa de representação de um cenário mais idealizado e caracterizado pelos longos períodos de seca. Neste quadro, os elementos que corroboram estas características são compostos por uma casa de aspectos rústicos, conhecida também como “tapera”, rodeada de árvores secas e cactos, pelas aves que representam os urubus que pairam sobre o céu “vermelho indeciso” e também as ossadas que salpicam este mesmo céu de “manchas brancas”. Embora os personagens (atores) não tenham sido modulados e produzidos com tantos detalhes, em outras palavras, não tiveram seus traços ou um enquadramento relevante na obra como os personagens na produção das imagens anteriores, nesta pintura em questão toda a família é representada, como mostra a seta indicando a composição desta representação (ver no quadro 3 – imagem 3).

Sobre a metafunção interpessoal, o contato neste quadro é também configurado através da oferta, já que os participantes e demais elementos representados na obra são apenas contemplados pelos participantes interativos. Entretanto, ressaltamos que a personagem Baleia está posicionada em um ângulo à frente dos outros atores representados, como quem estivesse direcionando o caminho a ser seguido pela família de retirantes. O processo de representação deste quadro também é caracterizado como processo narrativo, uma vez que a personagem Baleia (ator), ator principal desse processo, nos sugere a ação de caminhar junto aos outros participantes representados que aparecem logo atrás pelo caminho, nos remetendo

que estejam indo em direção à casa (meta), tratando-se, portanto, de uma estrutura transacional unidirecional (ator – vetor – meta).

Em termos da escala de cores e da composição da obra através desses recursos semióticos, no que concerne à escala de temperatura configurada no segundo plano, a composição do sol, localizado no centro da obra, e a sua exuberância tende às cores quentes, mais precisamente para o vermelho, que pode ser associado ao calor, o laranja que simboliza energia ou força, e o amarelo que pode ser associado à alegria. Em contrapartida, em termos de diferenciação, os elementos do primeiro plano como, por exemplo, o chão, a casa, as aves, cactos, etc. são explorados através de cores mais escuras e neutras como o preto, o cinza e tonalidades de marrom que podem ser associados ao sofrimento, dificuldades ou luto e também à seca.

Segundo Vieira e Silvestre (2015), o discurso das cores liga-se a modos culturais específicos. É a partir dessa relação contextual, da saturação e luminosidade das cores, que nos permite a distinção entre esses planos, estabelecidos através dos tons de laranja, amarelo e vermelho na representação do céu e dos raios solares, como também o uso recorrente do preto para destacar outros elementos, do marrom nas paredes da casa, os traços e dos tons de bege para representar a degradação do ambiente, que nesta e nas outras representações, reforçam o discursos e conflitos de ordem social, os quais os personagens se deparam ao longo de quase toda a trama da narrativa.

Quadro 4 – Imagem 4 do corpus analisado

Imagem 4

<p>Trechos correspondentes em Ramos (2015, p. 09)</p>
<p>“Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. <i>O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.</i>”</p>

Fonte: Acervo do autor (2017)

No quadro acima, em termos de representação, o que mais nos chama atenção é a intenção dos produtores da imagem em deixarem mais claro os atributos possessivos dos participantes representados, bem como o cenário em que eles estão

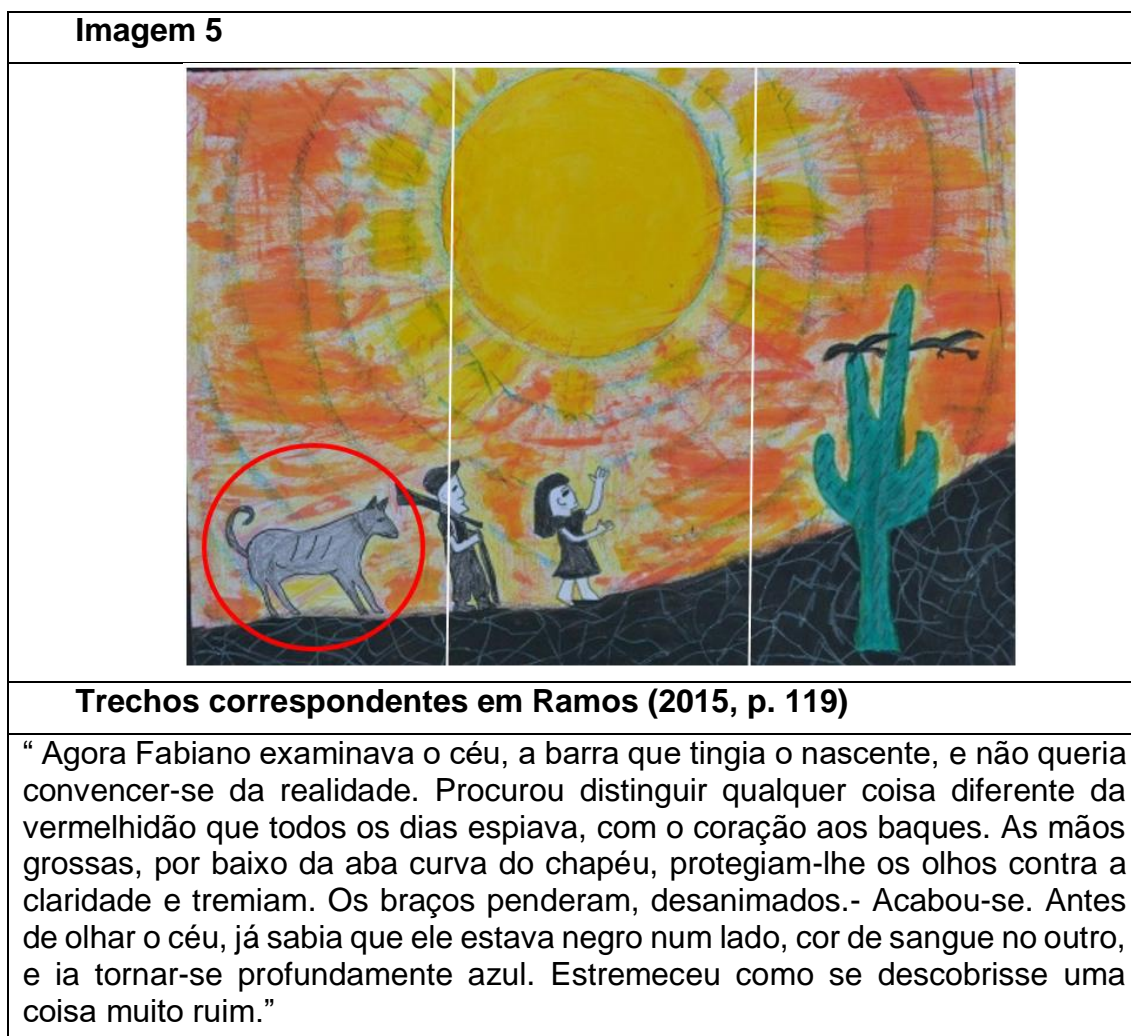
situados. Isso nos possibilita considerar esta produção como uma representação bastante realista diante das demais ilustradas. É possível considerarmos as expressões corpóreas e até mesmo as faciais, ainda que esta última não esteja bem definida, porém nesta produção é bem, mais considerável em relação as outras representações. Essas expressões podem caracterizar o retrato da fome, da pobreza, ou mesmo da miséria, experiências que estão relacionadas às vivências dos personagens no enredo da obra de Graciliano Ramos, pois segundo Santos e Pimenta (2015) “as escolhas, isto é, as formas de expressão dos atores sociais são ativadas a partir do que eles consideram ser mais transparente naquele contexto e naquela cultura.”

Chamamos atenção nesta representação ainda para o fato de a personagem Baleia mais uma vez aparecer em um ângulo à frente dos outros participantes (atores) representados, quando no trecho relacionado a esta representação, esta mesma personagem deveria estar por trás, junto ao menino mais velho (ver no quadro 4 – trechos correspondentes). Propositamente ou não, essa recorrência na construção das pinturas onde esta mesma personagem aparece, bem como a escolha da sua posição na obra, fortalece o discurso de que a cachorra, mesmo sendo um animal, por ser o único personagem da história que tem sonhos e, diferentemente das crianças ela possuir um nome, é mais humanizada que os demais sujeitos da obra escrita.

No que concerne aos aspectos interativos, a metafunção interpessoal, no modo como acontece a interação entre os participantes representados e o participante interativo nesta produção, observamos que acontece um elo, mesmo que imaginário, entre o produtor da imagem e o seu leitor, através do direcionamento do olhar dos participantes representados para o mundo externo, isto é, para o observador, quase como o que acontece numa fotografia. Logo, neste quadro, diferentemente dos outros já analisados, apresentam-se os participantes através de um contato por demanda. Esse contato sugere uma aproximação com o participante interativo ou observador. Na imagem, interpretamos como se os sujeitos se aproximassem de quem os observa e o envolvesse, levando-o ao contexto vivenciado pelos participantes representados. Isso acontece em decorrência do ângulo no nível do olhar que os iguala na relação de poder nesse contexto representado.

Quanto à composição, o enquadramento no eixo central da família nesta pintura concentra o valor da informação sobre ela. A saliência da composição é vista em primeiro plano, atribuída aos participantes representados num enquadramento que entendemos como uma posição estratégica, no centro de um caminho cruzado, construído em tons claros e em contraste com as rochas em tons de preto. O sol também é representado na margem superior direita, de maneira comumente representada em desenhos infantis, composto de cores quentes, numa mistura de vermelho e laranja que nos atrai a atenção. É válido destacar que nessa obra, diferentemente das outras produções, o céu é representado com mais suavidade, trazendo em sua composição algumas nuvens, apresentadas sobre uma tonalidade azul, cor fria, estando estas mias próximas do chão, sugerindo, talvez, alguma perspectiva de chuva e ou mesmo um certo equilíbrio.

Quadro 5 – Imagem 2 do corpus analisado



Fonte: Acervo do autor (2017)

Na composição dessa última imagem do nosso corpus, os participantes representados são os personagens Fabiano, Sinhá Vitória e a cachorra Baleia. É possível observar outros elementos como o cacto e também as aves que possivelmente são os urubus. O que mais nos chama a atenção nessa representação é a maneira como foi feita a reprodução do sol que, em relação a este mesmo elemento representado nas outras pinturas, possui um tamanho maior. O cenário novamente é construído buscando retratar as características do ambiente sertanejo. Entretanto, nesta representação, os autores optaram por elaborar poucos elementos na composição, apresentando-os em um plano aberto (*long shot*), onde os atores representados são mostrados de corpo inteiro.

No cenário, em relação ao contraste de cores, vemos uma saturação de tons alaranjados que partem do sol e uma terra escura e rachada, como se estivesse queimada, em um tom de preto, quase sem nenhuma vida. Neste espaço, é válido destacar que a personagem Baleia é representada também em um tamanho maior, consideravelmente desproporcional quando comparado com as figuras humanas de Fabiano e Sinhá Vitória, representadas no mesmo plano. O efeito criado pela representação maior dessa personagem também corrobora com a nossa constatação

sobre o fato de haver a presença de um discurso de segregacionista, quando se destaca a presença do animal em detrimento das figuras humanas.

Os significados interativos nessa representação acontecem também em um processo narrativo, uma vez que os personagens parecem realizar a ação de caminhar. É também nesse processo, que a personagem Sinhá Vitória (ator) com os olhos e braços voltados para céu, admira o sol imponente (meta) e ousamos dizer até que seja uma espécie de súplica ou lástima pela situação. Sendo assim, este processo configura-se também em uma estrutura transacional unidirecional (ator – vetor – meta).

Por fim, no que diz respeito a metafunção composicional, o valor da informação é bem visível e perceptível que esteja voltado para a representação do sol. Este elemento apresenta-se no eixo central da obra como uma informação ideal, ou seja, por tem menor comprometimento com a realidade concreta, por estar enquadrado na margem superior, fazendo um apelo às emoções e sensações que esta composição possa despertar nos observadores. Por essa imponência, o sol nessa pintura pode representar a força maior que sobrepõe e determina a vida dos retirantes. Seria o sol também um personagem na construção dessas imagens? É certo que em todas as pinturas ele aparece como elemento constituinte bastante relevante, e que em sua composição é recorrente as mesmas tonalidades de cores, carregando os mesmos significados, assim como afirmam Vieira e Silvestre (2015) “A cor, o traço e a imagem fortalecem a conexão entre os diversos recursos semióticos, gerando nova gama de discursos multimodais.” (VIEIRA; SILVESTRE, 2015 p. 81)

Dessa maneira, notamos que nestas pinturas, os autores produtores seguem com uma certa recorrência o uso de recursos semióticos semelhantes como, por exemplo, a saliência para atribuir maior ou menor valor aos participantes representados, sobretudo com ênfase na personagem Baleia, como também o uso semelhante de tonalidades das cores presentes nas pinturas. Ao observarmos estas composições, verificamos que estes podem ser os padrões dominantes das obras construídas a partir da leitura dos sujeitos participantes e autores dos cenários e personagens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos nossos objetivos neste trabalho, pudemos constatar que a realização de um trabalho de leitura que envolva a exploração de outras semioses, além da linguagem escrita, neste caso a linguagem visual, e através de uma investigação mais aprofundada, podem apontar para a construção de possíveis outros significados. Ao permitir que os estudantes participantes da intervenção didática escolhessem como construir a representação das personagens e do cenário, e por meio das produções artísticas – pinturas – optarem por cores e modos específicos recorrentes nas suas produções, identificamos que os sujeitos representaram, de maneira geral e satisfatória, não somente os personagens e cenários da obra, como também a construção de outros discursos e significados presentes em nosso universo social, que são característicos da experiência e interação humana, como o discurso da segregação social.

Com base na metodologia aplicada, e das nossas reflexões a partir da proposta teórico-metodológica da Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006), os resultados também apontaram que diferentemente de uma simples leitura, na

construção desses significados criados através dos elementos dispostos nas produções das pinturas, os estudantes puderam fazer associações e refletir sobre a obra estudada e o espaço social em que os personagens estão inseridos. Percebemos também que atrelar todas as estratégias utilizadas neste processo de ensino, desenvolvendo e aprimorando as habilidades perceptivas dos estudantes durante o processo, contribuiu para a verificação da compreensão leitora diante do texto lido e estudado.

Muito ainda precisa ser pesquisado e estudado, por ainda haver poucas vertentes teóricas que abordem a modalidade da linguagem visual, principalmente em língua portuguesa, e também em razão de haver uma valorização por estudos e pesquisas de trabalhos que envolvam a modalidade da linguagem escrita, o que dificulta novas pesquisas e investigações. Apesar disso, e à luz das teorias apresentadas, o nosso trabalho traz possíveis contribuições para a educação linguística, numa abordagem multimodal que certamente contribuirão para o aprimoramento de habilidades específicas no trabalho com leitura e também de análise de textos majoritariamente imagéticos, principalmente no quesito de aplicabilidade com outras disciplinas no ensino-aprendizagem, envolvendo os diversos recursos semióticos como estratégias de ensino e usados de modo integrado para a construção dos discursos e sentidos nos textos multimodais.

Contudo, com base nas categorias apresentadas na teoria da GDV e a partir do corpus produzido, ao lançarmos mão das análises das imagens, observamos que a recorrência dos recursos semióticos utilizados pelos sujeitos produtores das imagens, isto é, pelos estudantes, como *enquadramento*, *cores*, e os processos pelos quais as personagens e o cenário foram representados, nos apontam para o resultado da construção de um discurso segregacionista, que coloca as personagens humanas da obra numa dimensão de separação espacial, com atribuição de menor valor quando comparados com Baleia, uma personagem animal que aparece com recorrência nas representações e, a partir de nossa investigação pela análise, com maior destaque.

Portanto, devemos considerar ainda que, com o crescimento recorrente do texto visual em diversos meios e espaços nas sociedades modernas, devemos persistir, principalmente no que se refere ao ensino-aprendizagem, e buscar contribuir para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas que garantam aos sujeitos acompanharem essas transformações, possibilitando-os experiências e fazendo-os entenderem as diversas possibilidades de uso e modalidades da linguagem em suas práticas sociais, a fim de garantir a sua participação efetiva em sociedade para o reconhecimento desses textos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. A semiótica social das cores e das formas tipográficas: conceitos, categorias e aplicações. **Discursos Contemporâneos em Estudo**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 47–65, 2013. DOI: 10.26512/discursos.v2i1.0/8289. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/discursos/article/view/8289>. Acesso em: 11 abr. 2022.

KERSH, Dorotea Frank; COSCARELLI, Carla Viana; CANI, Josiane Brunetti (Orgs.) **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design.** 2ed. London: Routledge, 2006 [1996].

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design.** 2. ed. Londres: Routledge, 2006.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas/Graciliano Ramos;** posfácio de Hermenegildo Bastos. – 127ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2015.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo [orgs.] **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSADO, Leonardo Coelho Corrêa. **A configuração discursiva nos quadros o violeiro e chico violeiro, sob a perspectiva da GDV.** Revista *Memento*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1 – 26, ago.-dez. 2011.

VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda. **Introdução à Multimodalidade: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise do discurso crítica e semiótica social.** Brasília: J Antunes Vieira, 2015.